

Força no turismo e informática

A receita para gerar emprego imediato no Distrito Federal, na opinião do presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Antônio Fábio Ribeiro, é a cidade assumir a sua verdadeira vocação no setor terciário e incrementar a criação de uma forte indústria de turismo e de informática. "Este é o caminho", aponta o dirigente empresarial, destacando que isso só será possível através da união e da soma de esforços entre o governo e a sociedade.

Segundo Antônio Fábio, a indústria do Distrito Federal representa hoje cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) da capital da República. E para conseguir duplicar este desempenho precisa desenvolver um esforço muito grande, que só será atingido no início do próximo século. "A maturação dos investimentos industriais é de médio e longo prazos, por isso não podemos contar com este segmento produtivo para gerar emprego de imediato", explica.

Para o presidente da Fibra, o próximo governo deve ter como meta prioritária a geração de empregos, suficientes para ocupar os cerca de 120 mil desempregados existentes na cidade. A seu ver, no momento o setor com possibilidades reais de crescer é o do turismo, que traz renda de fora para Brasília.

Além disso, argumenta Antônio Fábio, o crescimento do turismo traz junto o incremento do comércio e, conseqüentemente, da indústria que o abastece. "O turismo é um forte ingrediente para o desenvolvimento da indústria e do comércio no DF", defende o empresário. Nesse sentido, o presidente da Fibra acha que Brasília deve se estruturar como as grandes cidades, promovendo feiras permanentes, exposições e outros eventos para atrair turistas durante todo o ano.

Para Antônio Fábio, Brasília possui uma forte indústria de informática, comparável às melhores do mundo, mas que pode crescer ainda mais. "As indústrias de informática do DF têm participado e vencido concorrências de nível nacional e internacional com alto desempenho. Mas poderá ser reforça-



Antônio Fábio Ribeiro, presidente da Fibra, crê na vocação do setor terciário de Brasília

da com a entrada de novas unidades, visando inclusive o mercado externo", disse.

Alimentos — Na opinião de Antônio Fábio, o governo local pode induzir fortemente um programa na área da indústria de alimentação, a mais florescente no mundo. "A região tem vocação para a agroindústria e importa mais de 80% dos produtos consumidos. Por isso, é um setor que pode crescer e incrementar paralelamente outros setores, como de fabricação de embalagens e de outros componentes.

O presidente da Fibra vê com preocupação a atual situação econômica do DF, devido à falta de emprego para a massa trabalhadora. "Os assen-

tamentos populacionais, que empregam um grande contingente de mão-de-obra na cidade, estão em fase de consolidação, assim como as obras de infra-estrutura, em processo de conclusão, causando a dispensa dos operários".

A prova desta situação, segundo Antônio Fábio, é que das 70 mil toneladas de cimento fabricadas no DF por mês, a construção civil consome apenas 40 mil toneladas, com as 30 restantes sendo gastas nos assentamentos. O cimento é o principal componente utilizado pela indústria de construção civil e o termômetro do seu desempenho.

Quando os assentamentos forem concluídos, os operários vão disputar

postos de trabalho com os demais moradores da cidade, agravando ainda mais a situação do desemprego, prevê Antônio Fábio. Ou irão para o mercado informal.

O desafio que o próximo governo do DF vai enfrentar será a definição de uma política de emprego, com apoio no desenvolvimento e crescimento da iniciativa privada. "Caberá ao atual e ao futuro governo criar os instrumentos de apoio e estímulo à geração de empregos, principalmente para os grandes contingentes de trabalhadores desqualificados profissionalmente, que se não forem assistidos caminharão inexoravelmente para o exercício da criminalidade ou da sobrevivência em níveis subumanos", antevê o empresário.